

COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE DO COMPLEXO AGROFLORESTAL

Auditório IPMA, Algés, 03.10.2017

A agricultura portuguesa, apesar das adversidades que nos confrontamos, com um período de seca prolongado, atravessa um bom momento. A dinâmica revelada pelo setor agroflorestal nos últimos anos, com uma crescente expressão na taxa de crescimento das exportações, que supera a taxa de crescimento da economia, decorre de um conjunto de fatores. Enumero os que me parecem mais importantes: mais profissionalismo na gestão, maior propensão para a inovação e para a concentração da oferta, emergência de organizações com escala para aceder ao mercado em condições mais competitivas e uma clara orientação para o mercado focada no consumidor.

Sendo Portugal uma economia aberta, a competitividade no mercado global tem, necessariamente, de assentar na **capacidade de inovar - não há outro caminho**. Na realidade, o ciclo de vida, a competitividade e a sustentabilidade das organizações estão hoje muito dependentes e intimamente associados à capacidade de introduzir novas práticas culturais, novos métodos de produção, novas tecnologias, novos produtos e novas embalagens que se adaptem às necessidades dos consumidores.

A inevitável intensificação sustentável da agricultura moderna, como resposta à crescente procura de alimentos mais saudáveis, nutritivos e seguros, exige não só uma maior atenção aos fatores que referi, mas também um uso eficiente dos recursos, sobretudo quando são cada vez mais evidentes os sinais das alterações climáticas, sendo, por essa razão, necessário um planeamento e uma gestão eficiente dos recursos água e solos, preservando os ecossistemas e a biodiversidade.

A capacidade de resposta aos grandes desafios da fileira agroalimentar e florestal passam, em síntese, por:

- Implementar uma agricultura sustentável no quadro das alterações climáticas
- Aumentar a eficiência produtiva baseada numa agricultura inteligente

- Desenvolver sistemas de produção mais resilientes às novas pragas e doenças, bem como a fatores abióticos.
- Fomentar uma cultura de criação de valor através da internalização da inovação nas empresas do setor agroflorestal, gerando mais valor para os agentes económicos.

Estes desafios exigem uma abordagem multidisciplinar, um reforço da investigação e da experimentação transversal na fileira agroflorestal, a formação continuada de técnicos e de agricultores, ações de divulgação e de demonstração e, sobretudo, uma transferência de conhecimento eficaz e não disruptiva.

Neste contexto, o Governo tem vindo a promover um conjunto de iniciativas no sentido de alavancar a capacidade de inovação das fileiras agroalimentar e florestal Portuguesas que assenta em 3 pilares:

Destaco, **em primeiro lugar**, o apoio à criação de diversos Centros de Competências (13), nas mais diversas fileiras agroalimentares e florestais. Estes centros, onde o MAFDR está presente através do INIAV, com estratégias e planos de ação objetivos, constituem plataformas de transferência de conhecimento e tecnologia, sendo, em muitos casos, motores de desenvolvimento regional.

Em segundo lugar, a cooperação entre o MAFDR e o MCTES no sentido de reforçar a investigação, experimentação, assegurando a transferência de conhecimento e tecnologia para os setores agroalimentar e florestal, que introduz um fator inovador na forma como a comunidade e o dispositivo científico se relacionam com o setor agroflorestal, **colocando, pela primeira vez, em rede e de forma integrada**, os recursos materiais e humanos disponíveis nas Quintas e Estações Experimentais do MAFDR, nas instituições de investigação e nas Universidades e Institutos Politécnicos.

Estas redes serão, seguramente, um fator de extrema importância para a criação de conhecimento, através de um conjunto de redes colaborativas, neste momento em fase de constituição, nomeadamente a Rede Nacional de Experimentação e Investigação Agrária e Animal - REXIA2, a Rede Investigação e Experimentação da vinha e do vinho - RIEV 2 e a Rede Alentejo Agronet.

O terceiro pilar é constituído pelos **Grupos Operacionais**, cuja criação, apoiada pelo PDR 2020, visa promover uma atuação em parceria dos Agricultores, das suas Organizações e das Entidades do sistema Científico e

Tecnológico, com o objetivo de encontrar e desenvolver soluções que decorrem de necessidades reais dos produtores e que se traduzam em mais-valias para as empresas e para a sociedade.

Esta iniciativa do MAFDR aqui hoje apresentada, deu origem, por todo o país, a inúmeras parcerias, que promoverão a inovação e a transferência de conhecimento orientadas para a competitividade e sustentabilidade deste setor, contribuindo para o desenvolvimento regional, para o emprego, bem como para a fixação de pessoas nos territórios rurais.

As grandes áreas temáticas de intervenção identificadas pelo setor para a intervenção dos Grupos Operacionais foram:

- Aumento da eficiência dos recursos na produção agrícola e florestal
- Melhoria da gestão dos sistemas agrícolas e florestais
- Melhoria da integração nos mercados
- Valorização dos territórios.

Das 216 iniciativas de Grupos Operacionais registadas na Bolsa de Iniciativas, 178 apresentaram-se a concurso tendo merecido decisão favorável, até à data, **75 candidaturas**, que envolvem um investimento elegível de **27,2 milhões de euros**, a que corresponde um apoio de **20,4 milhões de euros**, de um total de **30 milhões de euros disponíveis para esta ação**. Estas candidaturas contam com a participação de 73 Associações, 31 Cooperativas, 186 Empresas, 28 Entidades na Área da Investigação e Conhecimento e 59 de Outras entidades, o que é um sinal de que o setor está disponível para uma mudança estrutural orientada para a inovação.

Por último, considero que há uma significativa margem de progressão para o papel das parcerias para ampliar os resultados da investigação em benefício direto das organizações do setor agroflorestal. É importante que este esforço conjunto do Estado, Entidades científicas e organizações represente **uma viragem efetiva na forma como o setor interage com a comunidade científica, por forma a garantir a utilidade do conhecimento produzido e a sua transferência, de forma continuada, eficiente e eficaz, para a economia agroflorestal.**

Muito obrigado